

João Melchisedes Ferraz da Silva
Cantor da Borboleta

A VICTORIA DOS ALIADOS

A DERROTA DA ALLEMANHA E A
INFLUENZA HESPAÑHOLA

A SAHIR — O combate de José
Collatino com o valentão Carranca do
Paraly.

Typographia da
POPULAR EDITORA
PARAHYBA
1918

A victoria dos aliados

Matuto, se estaes com medo,
Podeis ficar descansados,
Que a balança da guerra
Pendeu para os aliados
E os imperios centraes
Já estão desanimados.

A Allemanha e a Austria,
Foi quem primeiro avançaram,
Em quatro annos de guerra
As terras que conquistaram
Agora em quatro mezes
Os aliados tomaram.

O imperador da Allemanha,
O maior monstro da guerra,
Pretendia captivar
Todas potencias da terra,
Queria ser como um Deus,
O criminoso é quem erra.

A Austria entrou na Servia,
Invadiu logo o reinado,
Botou o rei para fora
Que foi lutar desthronado.
Até terreno da Grecia
A Austria havia tomado.

A Allemanha entrou na Russia
E fez o imperador
Ser falso á sua nação.
Perdendo terra e valor,
Os russos fuzilaram
Ao monarcha trahidor.

A Belgica foi flagelada
No tempo mais infeliz,
A Capital de Bruxellas
Era um segundo Pariz.
A Allemanha apoderou-se
Das terras deste paiz.

A Italia o anno passado
Recebeu uma invazão,
Perdendo parte das terras
Por causa da confusão,
Mas este anno vingou-se
Criticando de allemão.

Nós vamos ver a guerra,
Quem não tinha observado
Agora vê a Allemanha
Em caracter precipitado,
Don Guilherme conhecendo
Que tem de ser derrubado.

A quatro mezes a Allemanha
Para o mundo era terror
Com suas machinas infernaes
D'um imperio vencedor
A Allemanha de hora em diante
A ninguem mete pavor.

Quando o general Hindenburg
Queria de preferencia
Rasgar dos aliados
A linha de resistencia'
As bravuras da Allemanha
Virou tudo em decadencia.

A Austria atacou a Italia
Quando avançou nos locaes
Os Italianos prenderam
Desta vez seis generaes,
Foi uma grande derrota
Em soldados e officiaes.

O excreito da Austria
Começou a desertar,
O official allemão
Na Austria vinha mandar
Dizendo que allemão
Sabia encorajar.

No mez de Julho a Allemanha
Com sua grande avançada,
Deu com a linha franceza
Uma batalha pesada,
Ficando a linha allemã
Toda desbaratada.

Desde Dixmude a Argones
Os allemães vão fastando,
As tropas dos aliados
De mais a mais avançando,
A Allemanha entrou sorrindo
E vai fugindo chorando.

Marechal Foch é chefe
De toda expedição
Que pertence aos aliados
Na grande operação.
Até a sexta offensiva
Perdeu o povo allemão.

Depois da grande batalha
Os aliados no fim
Tomaram de assalto
A praça Saint'Quentin
A linha de Hindenburg
Debeney Monj Mangin.

Os allemães perderam
A estrada de Douai.
Lens e Armentieres
E a praça de Cambrai
Laon, Lafere e Plumee
Os aliados correndo atraz.

O rei Alberto da Belgica
Voltou com seus artilheiros
A's terras de seu reinado
Com seus soldados guerreiros.
Torou-lhe a nova lembrança
De seus dez mil fuzileiros.

Em todos pontos centraes
Que tem sido perturbado
Os Francos Americanos
Em Champagne tem luctado
Rebatendo aos allemães
Que fogem sem resultado.

Fernando rei da Bulgaria
É um rei astucioso
Vendo a Servia atacada
Em tempo tão perigoso
Sahiu do mappa da guerra
Porque ficou temeroso.

Com a rendição da Rumania
O rei Fernando ganhou
Toda Dobruidia do Sul
Suas terras acrescentou,
Mostrou bravata em Sallonia
Que a Satriail expulsou.

Agora o rei Fernando
Entrou a considerar
Que o poder allemão
Já começava a minguar
Porque os americanos
Só veio contrariar.

Estava a linha franceza
Brigando em sua avançada,
Quando avistaram um homem
Querendo tomar chegada.
Era um official bulgaro
Que trazia uma embaixada.

Chegou-se o official bulgaro
Dizendo muito cortez,
Venho pedir um armistício
Ao general francez,
Por quarenta e oito horas,
Hã precisão desta vez.

Depois que o marechal Foch
Recebeu a embaixada,
Declarou que a guerra
Não podia estar parada
Mesmo 48 horas
Não lhe adiantava nada.

Era preciso a Bulgaria
Entregar-lhe o alfandegado,
Sahir das terras alheia,
Seu exercito desarmado,
Entregar as linhas ferreas
Que o armistício era dado.

O rei Fernando combinou
Porque viu que não podia,
Abandonou a Allemanha
Com a sua monarchia,
Agora já está contra
A sua amiga Turquia.

Em nove centos e oito
Abriu-sé a conspiração,
O Kaiser disse na Prussia
Que toda sua ambição
Era ser o Deus da terra
Pelo poder allemão.

D. Guilherme prometteu
Fazer grande profeção,
Nas 5 partes do mundo
Estender a sua nação,
Em cada estado estrangeiro
Botar um governo allemão.

Precisavam os allemães
Todos pegar no cutello,
Matar a armada de Mancha
Com um pequeno duello,
Invadir a Inglaterra
Que é o poder amarello.

Dom Guilherme desejava
O que não podia ser,
Querer quero porque quero
Com o mundo se bater,
Em setenta e sete nações
Collocar o seu poder.

Fernando viu os inglezes
Marchando contra Sufia,
Disse a Allemanha: não conte
Commigo na companhia,
Nem eu vou me derrotar
Pela sorte da Turquia.

Ninguem acredita mais
Em discurso e palavrório,
Nas promessas do Kaiser
Com seu poder provisorio
Quem fiser como Fernando
Não perde seu territorio.

Vejam agora o bombardeio
Que destruiu a Durazzo
Quatro esquadras de guerra
Na Austria fez um arraso,
Alem de tantas derrotas
Ainda mais este arraso.

Foi a Marinha Inglesa,
A armada Italiana,
A marinha franceza,
A esquadra americana,
Que destruiu Durazzo
Numa batalha tirana.

A marinha da Austria
Sem poder fazer trincheira,
Nem os seus encouraçados,
Sub-marino, torpedeira,
Os alliados não deixaram
Uma só canoa inteira.

A esquadra brasileira
Se acha em expedição,
Mesmo nas aguas de Cattaro
Em manobra de operação,
A favor dos alliados,
Contra o poder allemão.

No dia quatro de Outubro
A Austria em seu aperreio
A's nove horas da noite
Um telegramma correio
Avisou como Durazzo
Cahi em um bombardeio.

Quando D. Guilherme soube
Que Durazzo foi tomado
E as armas da Bulgaria
O rei já tinha encostado,
Fez uma fala a seu povo
Bastante contrariado.

Continuam os aliados
Com armas em perseguição,
Marchando contra a Turquia,
Fazendo operação,
Disendo: vamos agora
Vêr a testa do Sultão.

O imperador Guilherme
Tellegraphou da Allemanha
Ao presidente da America,
Como homem sem façanha,
Que concedesse um armistício
Para esbarrar a campanha.

O presidente Wilson
Respondeu muito acertado
Que um armistício em guerra
Só pode ser baseado
Para não dar prejuizo
No meio do povo aliado.

•
Era preciso a Allemanha
Retirar os seus soldados,
Desocupar o resto
Dos territorios occupados,
E sujeitar-se ás dose
Condições dos aliados.

No senado americano
Se fez uma relação
De artigos para a Allemanha
Ficaram n'uma sujeição
Se quizesse o armistício
A favor de sua nação.

A Allemanha desarmava
Seu exercito prussianno.
Acabava sua marinha
Das aguas do oceano,
Ficavam suas tropas
Feito um bando de paisano.

Tinha que entregar á França
A Alsacia e a Lorena,
Porque tomou em setenta
Agora cahiu na penna,
Dar o alheio aos seus donos
Conforme a guerra condemna.

Dar mais um dinheiro á França
Que recebeu sem precisão
No anno setenta e um,
Quando o orgulho allemão
Não quiz fazer com a França
Uma boa combinação.

Finalmente a Allemanha
Quer ser muito autoritoria,
Foi quem inventou a guerra,
Tornou-se a mais sanguinaria,
Já está pedindo a paz:
Pois faça como a Bulgaria.

Todos os alliados
No congresso diz assim:
Esta guerra continua
Até chegar seu fim,
Vamos arrancar o Kaiser
De sua furna em Berlim.

Porque os allemães
Sexta feira da paixão
Na igreja de Pariz
Mataram muitos christão
Que estavam ouvindo missa
Na hora da communhão.

Na hora que o vigario
Levantava a hostia na mão,
Disse estar amaldiçoado
Todo exercito allemão,
Que miseraveis insultam
A Deus e a Religião.

O Kaiser estava sonhando
Que vinha á America Latina,
Ganhava o Rio Grande do Sul
E a Santa Catharina,
Não pode realizar
Sua ambição assassina.

E' impossivel a Allemanha
Seus crimes ser perdoado
Por onde allemão passa
Deixa o povo saquiado,
O roubo que não poder levar
Tambem vai deixando queimado.

A Allemanha pede a Paz,
Mas como não tem confiança
Vai correndo do chicote
Da America, Belgica e a França,
Os alliados dizendo:
Mais tarde chega vingança.

Da Belgica, França á Italia
Os allemães são enxotados,
Rumania Servia e Montenegro,
Vão sahindo seus soldados,
Estão entregando a pulço
O campo dos alliados.

D. Guilherme já dizia:
Vou ser o Deus do mundo inteiro,
Os thesouros do universo
Será meu, todo dinheiro,
Mas viu virar o feitiço
Por cima do feiticeiro.

O Brasil já mandou gente,
Vai mandar cem mil soldados,
Todo joven brasileiro
Voluntario e sorteiados
A Allemanha sem recurso
Não aguenta os alliados.

O presidente Wilson
E' o grande chefe geral
Da politica dos alliados
Em todo internacional,
Para defesa da honra
Dos direitos mundial.

Pintaram D. Guilherme
Num cinema, diferente,
Trancado em uma jaula
Come uma féra valente,
Tiinha o corpo como um tigre
Mas a cara era de gente.

A marinha dos aliados
Nos mares temem destino,
Cinco mil vapores
Catando sub-marino
Que é a cobra do mar,
A invenção do malino.

Se via dose nações
Em roda com seus soldados
Que olhavam para o Kaiser
Todos muito admirados
O animal do Apocalypse
Em guerra com os aliados.

Os homens que ler a Bíblia
E conhecem interpretação,
No capitulo desesete
Do Apocalypse de S. João
Encontra a besta da guerra
Na maior revolução.

Para combater a besta
Nesta guerra encarniçada,
Se juntavam as nações da terra
A ferro, a fogo, á espada,
Até que ficava a besta
Vencida e encurralada.

Agora que a Allemanha
Se acha mais perturbada,
Seu dinheiro de papel
Tambem não vale mais nada,
Cortaram-lhe as relações,
Ficou desacreditada.

Quando o thesouro do rei
Seu ouro está acabado,
E' como um negociante
Que no commercio está quebrado
E os outros capitalistas
Não querem lhe vender fiado.

Mesmo assim fez a Allemanha
Gastando seu capital
Com as despesas de guerra
Sem poder vender metal
Com ambição de ser rainha
Do commercio mundial.

A Influenza Hespanhola
E' um mal tão perigoso
Para reprovar ao mundo
Que está muito orgulhoso.
E os soberbos conhecerem
Que há um Deus poderoso.

A Influenza Hespanhola
Sem arma, sem munição,
E' o verdadeiro general
Que sabe vencer questão,
Tem força de esmorecer
A maior revolução.

Ninguém quer acreditar
No que o Apocalypse annuncia,
Mas está acontecendo
As cousas da prophecia,
Falso profeta e guerra,
Fome, peste e carestia.

Em Pernambuco foi visto
 Um homem se atrever
 Arremedar a Jesus Christo,
 Sepultou se sem morrer,
 Esteve 8 dias enterrado,
 Sahiu vivo sem comer.

Estes signaes são avizados
 Por Jesus nosso salvador
 Que vinha falso propheta,
 Milagroso enganador,
 A peste acompanhava
 Em vento destruidor.

A Influenza espalhou
 O cinema e reunião,
 Debandou as escolas,
 Exercício de batalhão,
 Agora não toca musica,
 É triste a situação.

Se todos chefes dos povos
 Não achasse ser impossível
 Tudo fazer penitencia
 Como o rei de Ninive,
 Deus abrandava o castigo
 Desta doença terrível.

Nos logares gordos da terra
 Dizem os bajuladores
 Que os chefes provisórios
 São os melhores salvadores
 Só não podem é salvar
 O mundo de suas dores.

Continuamos, na guerra
Examinando os attestados,
O sallemães não entregaram
As armas aos aliados
Porque elles quèriam
Que elles dessem 13 Estados.

A Allemanha, muito fraca,
Vai brigando em retirada,
Os aliados perseguido
Com as tropas reforçada,
Os allemães vão deixando
A Belgica desocupada.

A Allemanha com seus venenos
Está em preparação
Com muitos barris de pólvora
Enterrados pelo chão
Quando os aliados entrarem
Pega fogo como um vulcão.

A America vai arrazar
As invenções de façanha,
Quinhentos mil aeroplanos
Vão bombardeiar a Allemanha,
Quando entrarem em Berlim
Será vencida a campanha.

Quem com o ferro fere
Com o mesmo ferro é ferido,
Quem quer abater o proximo
Tambem será abatido,
No proverbio de Jesus Christo
O povo está garantido.